



Uma nova fase de cooperação internacional em tempos de incerteza e complexidade

O décimo **Fórum Multilateral Anual sobre Ciência, Tecnologia e Inovação** para os ODS (**Fórum CTI**) realizou-se na ONU de 7 a 8 de maio. No mundo atual, cada vez mais interligado e incerto, a cooperação internacional entre **ciência, tecnologia e inovação (CTI)** está a entrar numa nova fase crítica.



Os desafios que enfrentamos, desde as alterações climáticas e as pandemias até a fragmentação digital e as tensões políticas mundiais, exigem soluções globais baseadas na partilha de conhecimentos e na confiança. Os modelos tradicionais de colaboração estão a ser testados, mas estão a surgir novas oportunidades. Os governos, as instituições de investigação e as entidades do sector privado estão a repensar a forma de **criar redes de CTI resilientes e inclusivas**. Isto inclui o investimento em ciência aberta, o reforço das infraestruturas globais de investigação e a promoção de parcerias equitativas, em especial com as economias em desenvolvimento. Os países procuram constantemente implementar uma combinação de políticas para promover a partilha internacional de conhecimentos. Isto é possível graças a ferramentas e plataformas digitais que transformam a forma como os investigadores colaboram, permitindo um intercâmbio de conhecimentos mais rápido além das fronteiras. Ao mesmo tempo, a resolução de questões relacionadas com **a soberania dos dados, a ética e a confiança nas tecnologias emergentes** acrescentam camadas de complexidade. ➡ [Leia mais....](#)

A IA e o financiamento do desenvolvimento

A **Inteligência Artificial (IA)** está a transformar rapidamente o panorama do desenvolvimento global e o seu papel no financiamento do desenvolvimento está a tornar-se mais evidente. Num recente evento paralelo sobre **a IA e o financiamento do desenvolvimento**, especialistas, decisores políticos e inovadores reuniram-se para explorar o papel que a IA desempenha, uma vez que o desenvolvimento está essencialmente centrado na tecnologia. Há um forte impulso para dar prioridade às ferramentas orientadas para a IA devido ao potencial aparentemente poderoso para melhorar a inclusão financeira, identificar necessidades de investimento e otimizar a despesa pública/privada. No entanto, surgem muitas questões em torno do impacto climático da IA, que utiliza energia e água. Sem uma regulamentação adequada, princípios éticos e desenvolvimento de capacidades, a IA pode reforçar as desigualdades e aprofundar o fosso digital. Os participantes fizeram um apelo a estratégias de IA inclusivas e centradas no ser humano, que se alinhem com os objectivos de desenvolvimento sustentável (**ODS**) e mantenham vivos os mercados de trabalho.

A **cooperação internacional** surgiu como um tema fundamental - salientando a necessidade de parcerias que apoiem as infraestruturas de dados e a implantação responsável da IA em contextos de desenvolvimento. Um problema que surge com a IA a nível mundial é o facto de existirem **2 mil milhões de pessoas que não têm acesso à Internet** e que estão a ser deixadas para trás nesta mudança dramática para empregos de IA. À medida que a IA remodela a forma como financiamos e realizamos o desenvolvimento, o diálogo inclusivo e a elaboração de políticas proativas serão cruciais. ➡ [Leia mais....](#)



Nakba e o Fórum Palestino

A Nakba, que significa “catástrofe” em árabe, refere-se à deslocação em massa de palestinianos, com a criação do Estado de Israel em 1948. No seu 77º aniversário este ano, realizou-se um fórum na ONU para debater os direitos inalienáveis dos palestinianos e **os 53 000 palestinianos que perderam a vida** nos últimos 19 meses, principalmente mulheres e crianças. As semelhanças são terríveis, pois **mais de 700 000 palestinianos** - mais de metade da população árabe da Palestina histórica - foram expulsos ou fugiram das suas casas durante a guerra israelo-árabe de 1947-1949. Mais de 400 aldeias palestinianas foram despovoadas ou destruídas, e os deslocados nunca foram autorizados a regressar, apesar dos apelos internacionais e da Resolução nº 194 da ONU, que afirmava o seu direito a fazê-lo.

Para os palestinianos, a Nakba não é um acontecimento isolado, mas um **trauma permanente** marcado pelo exílio, pela **ocupação e pela luta pela identidade e pelos direitos**. Gerações de refugiados permanecem apátridas, vivendo frequentemente em campos de refugiados em todo o Médio Oriente. Enquanto Israel celebra a sua independência, os palestinianos comemoram o dia 15 de maio como o Dia da Nakba, honrando as suas perdas e afirmando o seu direito ao regresso. A Nakba moldou a consciência nacional palestiniana e continua a ser central para o conflito israelo-palestiniano. Os debates sobre a memória, a justiça e as narrativas históricas persistem, sublinhando as profundas divisões. Reconhecer a Nakba é essencial para compreender as raízes do conflito e as aspirações de milhões de pessoas que procuram a paz, a dignidade e o reconhecimento da sua experiência histórica. Foram partilhados muitos testemunhos comoventes sobre a falta de alimentos, de direitos humanos básicos e morte. ➡ [Veja o video](#)

Assembleia Mundial da Saúde

Os países membros da **Organização Mundial da Saúde (OMS)** reuniram-se na **Assembleia Mundial da Saúde** em Genebra, de 19 a 27 de maio, sob o tema: **Um Mundo para a Saúde**. Após mais de três anos de intensas negociações, numa tentativa de colmatar as lacunas e desigualdades globais identificadas devido à pandemia de COVID-19, a Assembleia adoptou o **Tratado sobre Pandemias**. Este foi aprovado por 124 Estados-Membros, sem qualquer objecção e com 11 abstenções. Tendo se retirado abruptamente da Organização Mundial da Saúde no início do ano, os Estados Unidos não participaram. É apenas o segundo tratado a ser adotado sob os cuidados da OMS.

O **Acordo** sobre **Pandemias** estabelece os princípios, as abordagens e os instrumentos para uma melhor coordenação internacional com o objetivo de reforçar a



prevenção, a preparação e a resposta às pandemias. Embora os pormenores da aplicação sejam ainda limitados, o acordo tem potencial para reduzir as crescentes desigualdades globais relacionadas à saúde, bem como a probabilidade, e o impacto nos direitos humanos, da próxima pandemia. O acordo aborda a questão do acesso equitativo e, dentro de um prazo, de todos os países a vacinas, diagnósticos e terapêuticas e prevê que 20% dos produtos patenteados durante uma pandemia sejam entregues à OMS para distribuição aos países mais necessitados. O tratado entrará em vigor quando 60 países o tiverem ratificado. Embora alguns pormenores práticos ainda não tenham sido negociados e incluídos em um anexo, o Tratado representa um passo importante para tornar o mundo mais seguro - e mais equitativo - na resposta a futuras pandemias. Ler mais... ➔ Veja [o vídeo](#).

Mês da Sustentabilidade na Marymount Paris

"O tema da sustentabilidade na **Marymount Paris** baseia-se na nossa identidade como escola católica internacional, inspirada no cuidado pela nossa casa comum, que foi ressaltado na encíclica **Laudato Si' do Papa Francisco**. Para que os alunos aprendam a proteger o ambiente, precisam primeiro de aprender a amar o ambiente. Ao terem o seu currículo centrado no contexto do mundo natural, estabelece-se uma ligação profunda e os jovens começam a ver-se a si próprios como administradores responsáveis da criação de Deus.

Neste mês especial, todos os alunos do 1.º ao 8.º ano estudaram os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas** para pensarem e desenvolverem projetos que resolvam estas questões globais. Os trabalhos foram realizados no nosso FabLab, renovado recentemente, durante a celebração do nosso Centenário. Os frutos da sua aprendizagem foram expostos na **Feira da Sustentabilidade** na sexta-feira, **16 de maio**. Desde a conceção de veículos ecológicos e montanhas-russas feitas de materiais reciclados até à exploração da jardinagem urbana, soluções de água potável e chocolate de comércio justo, cada projeto reflectiu uma aprendizagem profunda e um pensamento do mundo real. Uma das principais características da Feira da Sustentabilidade foi a unidade interdisciplinar do 8º ano sobre microfinanças intitulada "**Investindo nas mulheres** para um futuro sustentável". Sarah Thomas: Diretora da Marymount Paris.

➔ Veja o programa de aprendizagem sobre [Sustentabilidade](#).

Fórum das Nações Unidas sobre Florestas

O **Fórum** das Nações Unidas **sobre Florestas** é um fórum político intergovernamental de alto nível que inclui todos os Estados membros anualmente. Está encarregado de analisar os progressos realizados na consecução dos **Objectivos Globais para as Florestas** e na implementação da gestão sustentável das florestas. As florestas e a sua gestão sustentável contribuem para o desenvolvimento



sustentável, fornecendo serviços ecossistêmicos essenciais, meios de subsistência e matérias-primas. Além disso, aumentam a resiliência ambiental, o que desempenha um papel importante e constitui uma salvaguarda para o avanço dos **ODS 6, 7, 9, 11 e 17**.

Durante a sessão que decorreu de **5 a 8 de maio**, muitos Estados apoiaram as iniciativas em curso. Lamentavelmente, os EUA distanciaram-se dos **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável** da ONU, denunciando-os como promotores de uma "**governança global branda**" que entra em conflito com a soberania e os interesses nacionais dos EUA e a criticar a inclusão de políticas relacionadas com o clima e o género no quadro dos ODS. Isto representou uma mudança dramática no envolvimento global, marcando um afastamento significativo do apoio e do compromisso das administrações anteriores com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta mudança na política dos EUA suscitou preocupações sobre o futuro das iniciativas de desenvolvimento global. À medida que a comunidade internacional continua a debater-se com questões globais como as alterações climáticas, a pobreza e a desigualdade, a ausência de liderança dos EUA nestas áreas pode ter implicações significativas nos esforços e no financiamento do desenvolvimento global. ➔ Veja [o vídeo](#)....



No dia 20 de maio, **Sofija Kac** terminou o seu estágio na nossa **ONG RSCM na ONU**, apenas dois dias antes da sua graduação no Marymount Manhattan College. Agradecemos-lhe as contribuições que fez para o nosso trabalho na ONU e os artigos que escreveu para os boletins informativos. Desejamos-lhe felicidades quando regressar ao Estado do Oregon.



Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto;
Líderes de Área; Animadoras JPIC;
Rede Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim

Tradução

Camilla Kruke Morteau